



(RE)PERCUTINDO O CORPO: POSSIBILIDADES DA MÚSICA CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

***Hallerandra Nahra Oliveira Brito¹, Cleber de Sousa Carvalho²**

Unidade Acadêmica ESEFFEGO.

Resumo: Trata-se de um projeto de extensão que tem como propósito o estudo e a vivência da música corporal e suas possibilidades pedagógicas nas aulas de Educação Física. Diante da natureza interdisciplinar desta manifestação que pertence às artes do corpo, revela-se a inter-relação entre elementos da dança e da música em uma experiência criativa que contribui para o desenvolvimento da percepção corporal, da coordenação motora, da sensibilidade artística, da afetividade, da autoconfiança e do sentimento de cooperação e coletividade. Por meio da realização de encontros semanais na modalidade remota (síncronos e assíncronos) e/ou presencial (final do isolamento social), acadêmicos da UEG e professores dos sistemas de educação participam de exercícios, jogos e brincadeiras que tematizam a música corporal, considerando-se diferentes técnicas e ritmos musicais brasileiros. A abordagem metodológica tem como foco a vivência da música corporal enquanto fenômeno performático, bem como suas possíveis formas de aplicação no contexto escolar. Com a ação, espera-se incentivar acadêmicos e docentes de Educação Física e Artes a incluírem a música corporal em seus conteúdos curriculares, além de enriquecerem suas experiências corporais no contexto do lazer.

Palavras-chave: Educação Física. Percussão corporal. Artes. Cultura Popular.

Introdução

A música corporal se apresenta como uma das manifestações das artes do corpo que possui como uma de suas características a inter-relação entre elementos da dança e da música. Sua vivência e aplicação no contexto da formação de professores e nos campos de atuação da Educação Física e áreas afins, possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção corporal e da fruição artística, além de contribuir com aspectos emocionais e socioafetivos dos participantes. Na medida em que se utiliza do corpo, a música corporal permite ao

¹ Estudante (Extensão) hallerandra0505@gmail.com . Bolsista de Extensão.

² Pesquisador (PQ)





sujeito o reconhecimento de si mesmo e de suas potencialidades, por meio de processos criativos que exploram a produção de sons, a partir do próprio corpo. As atividades desenvolvidas no projeto dialogam e ampliam os conteúdos abordados nas disciplinas de dança, articulando-se às demandas do ensino curricular.

As danças urbanas, em especial o Hip-Hop, constitui-se em um dos conteúdos da Educação Física, sendo orientado o seu ensino na segunda etapa do Ensino Fundamental, conforme previsto no Documento Curricular-Ampliado do Estado de Goiás, que se fundamenta na BNCC atualmente em vigor. Tratando-se de um conteúdo bastante articulado com as demandas da contemporaneidade, o Hip-Hop abrange saberes que se encontram enraizados no corpo, dentre eles as danças, a relação com os ritmos e a musicalidade, além de aspectos e temáticas que englobam noções de identidade cultural, juventude e expressão artística.

O Hip-Hop, também se articula a conteúdos que abordam as problemáticas da exclusão social, do racismo e da violência contra a mulher. Considerando-se as potencialidades da música corporal, tema do projeto de extensão “(Re)Percutindo o Corpo: possibilidades da música corporal nas aulas de Educação Física”, ressaltamos a importância de explorarmos as possibilidades pedagógicas do Hip-Hop e das danças urbanas, a partir de noções e técnicas da música corporal para a criação de processos coreográficos e experiências de musicalidades a partir do próprio corpo.

Material e Métodos

Será realizado um estudo exploratório acerca da bibliografia pertinente às temáticas danças urbanas e música corporal, bem como o estudo das principais produções selecionadas. Durante as aulas do projeto de extensão serão experimentadas e propostas atividades que correlacionem a música corporal e as danças urbanas, com o intuito de ressaltar estilos e especificidades do Hip-Hop.

A partir da apresentação de algumas referências de movimentos e possibilidades de sua transposição para uma expressão corporal musicalizada, os participantes do projeto serão incentivados a criarem suas próprias composições musicais e coreográficas. Além do foco nas experimentações e no desenvolvimento





dos próprios participantes, abordaremos também as possibilidades de aplicação destes procedimentos na Educação Física Escolar e nas experiências de lazer. As ações acontecerão na modalidade remota em encontros síncronos e assíncronos, havendo a previsão do emprego dos recursos de notebooks e celulares para a edição de vídeos.

Resultados e Discussão

Ao iniciar as atividades foi feita uma introdução do que é a percussão corporal, que é produzir sons com o seu próprio corpo como estalo dos dedos, palmas, bater o pé no chão entre outros. O propósito além de trabalhar ritmo, coordenação motora e musicalidade, é que quando se vai trabalhar nas escolas as culturas como samba, baião, forró entre outros, se trabalha só a parte da dança, e com a percussão corporal dá para trabalhar a música com os alunos nas escolas.

Foi trabalhado o ritmo baião que é um ritmo nordestino, mas que já está bastante presente em várias regiões do Brasil e do mundo, porém sua origem é brasileira. Foi constituído por várias culturas de diversos povos, estes sendo africanos, indígenas e europeus. O baião é composto por um trio principal de instrumentos que são a zabumba (que faz o grave), o triângulo e a sanfona, só com os três já toca o baião, porém pode inserir outros instrumentos como o pandeiro que chegou em Portugal pelos povos islâmicos do oriente médio, assim os portugueses trouxeram para o Brasil e ele foi introduzido em vários ritmos.

Também passamos o ritmo do samba, é um gênero musical típico de nosso país, e sua forma moderna consolidou-se nas comunidades afro-brasileiras instaladas no Rio de Janeiro, no começo do século XX. Surgido como uma dança de roda marcada pelo batuque, o samba transformou-se em um gênero de canção popular, sendo um dos mais populares do Brasil e um dos seus símbolos no exterior.

Concluindo até agora com o Afoxé, que na verdade o nome do ritmo é Ijexá. O Afoxé é uma forma de manifestação que acontece e é executado o ritmo Ijexá, então é uma forma de cortejo onde o grupo sai percorrendo diferentes trajetos pela cidade.





O Ijexá é mais simples que o samba, e é um ritmo muito conhecido e representativo da cultura brasileira principalmente da cultura afro-brasileira.

Foram passadas umas sequências simples, depois uma um pouco complexa, de cada ritmo ao decorrer das aulas os participantes tiveram a oportunidade de fazer sozinho alguma das sequências ensinada a aula em questão para ver se estavam dando conta e para ver o que aprendeu. Tivemos várias repetições pois é assim que se aprende a percutir o corpo com treinos.

O projeto ainda está em andamento, estão sendo realizadas atividades para o desenvolvimento da percepção rítmica, assimilação dos ritmos samba, baião, afoxé que já foram passados e entre outros o hip hop que ainda será ensinado, emprego de timbres corporais variados, desenvolvimento da coordenação motora, desenvolvimento da criatividade artística e expressividade corporal, a fim de que os participantes vivenciem e assimilem os conteúdos, estando aptos a serem multiplicadores destes saberes nos diversos campos de atuação profissional da Educação Física e áreas afins. Os resultados estão positivos, os participantes estão se desenvolvendo bem as atividades propostas e é perceptível a melhora na coordenação motora entre outros.

Considerações Finais

Será ainda realizado um estudo exploratório acerca da bibliografia pertinente às temáticas danças urbanas e música corporal, bem como o estudo das principais produções selecionadas. Durante as aulas do projeto de extensão serão experimentadas e propostas atividades que correlacionem a música corporal e as danças urbanas, com o intuito de ressaltar estilos e especificidades do Hip-Hop. A partir da apresentação de algumas referências de movimentos e possibilidades de sua transposição para uma expressão corporal musicalizada, os participantes do projeto serão incentivados a criarem suas próprias composições musicais e coreográficas. Além do foco nas experimentações e no desenvolvimento dos próprios participantes, abordaremos também as possibilidades de aplicação destes procedimentos na





Educação Física Escolar e nas experiências de lazer. Na relação com o eixo da pesquisa na universidade, a troca de saberes entre os(as) participantes acadêmicos(as) de Educação Física e os(as) professores(as) da Educação Básica incentivam e enriquecem as experiências da iniciação científica e a elaboração de trabalhos de conclusão de curso que abordem a temática. O baixo custo financeiro necessário para a sua execução é outro elemento que torna a proposta viável de ser aplicada na universidade e demais ambientes educacionais, inclusive nos contextos históricos em que fazem necessários os recursos do ensino remoto.

Agradecimentos

Agradecemos a Instituição Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade, a Pró-reitoria de extensão pela concessão de bolsa de extensão para esse projeto em questão.

Agradecer ao Professor Dr. Cleber de Sousa Carvalho por agregar conhecimentos e por criar esse projeto.

E não posso deixar de agradecer a minha mãe Eliamar Balbina, meu pai Marcon Robertt por sempre me apoiar e me ajudar e ao meu namorado Lucas Moécy por me incentivar, ajudar e por estar comigo em todos os momentos.

Referências

BRICKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CLARO, Edson. **Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: E. Claro, 1988.

GONÇALVES, Maria Inés Diniz. **O sentido da música na educação: uma investigação interdisciplinar**. 2003. 141 f. Dissertação (Doutorado em música) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

GUARATO, Rafael. **História e Dança: um olhar sobre a cultura popular urbana – Uberlândia 1990-2009**. Dissertação de mestrado em História (UFU), 2010.

TIBEAU, C.C.P.M. Motricidade e música: aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, São Paulo**, v.1, n.2, p.53-62 jun. 2006. ALMEIDA.

